

A nova cultura brasileira de iluminação

Por Patrícia T. M. Do Passo

A realidade dos lighting designers desde sua formação até o projeto luminotécnico

SEGUNDO BRANDSTON (2010), HÁ MAIS “DESIGNERS DE iluminação” do que quaisquer outros profissionais, mesmo porque as pessoas iluminam suas próprias casas. Essas pessoas vêm adquirindo com o tempo discernimento sobre como a luz impacta no dia a dia e aprenderão como utilizá-la para melhorar sua qualidade de vida.

Os clientes já percebem que uma boa iluminação, ou um bom projeto luminotécnico, pode alterar suas percepções de lugar, seu conforto, segurança, produtividade e economia e estão procurando profissionais especializados nesta área. É com base nesses novos olhares dos clientes – que estão percebendo a luz – nessa nova cultura sobre iluminação, que este artigo objetiva-se a divulgar a crescente necessidade de termos profissionais cada vez mais habilitados no segmento da iluminação.

De acordo com Stiller (2004), qualificando-se o consumidor rapidamente também se qualifica o projeto de iluminação. O consumidor esclarecido sabe selecionar melhor o resultado que

espera do profissional que está contratando. Ainda ressaltando Stiller, este processo de elevação da qualidade do profissional e do mercado consumidor é o que pretendemos alcançar: na medida em que o mercado enxerga melhor, torna-se mais exigente; e na medida em que se torna mais exigente, conduz à elevação qualitativa do profissional de iluminação.

Formação e profissão

A partir dos dados coletados da pesquisa de Tormann (2010), pode-se concluir que a maioria dos profissionais entrevistados que atuam no mercado de trabalho de iluminação são homens, na faixa etária de 31 a 40 anos, têm entre 11 e 20 anos de experiência em iluminação, e mais da metade são autônomos.

Para Roizenblatt (2007), a aplicação da luz está se desenvolvendo de forma extraordinária no país. Estima que no Brasil,

hoje, deve haver mais de 500 profissionais que, em período integral ou parcial, dedicam seu tempo à iluminação. Estes dados nos mostram, num panorama geral brasileiro, que a profissão de projetista de iluminação está cada vez mais em evidência.

De acordo com Avilés (2009), a capacitação destes profissionais não está sendo ministrada nos cursos regulares de formação profissional em nível de graduação, e tem sido normalmente fornecida em cursos de especialização, tanto no exterior quanto no Brasil. As faculdades de arquitetura e engenharia não ensinam sobre iluminação: dão apenas uma noção básica em disciplinas ligadas a instalações elétricas e conforto ambiental. Atualmente existem cursos de pós-graduação em iluminação no Brasil que atuam como etapa de alfabetização para essa nova cultura de iluminação que vem crescendo dia após dia.

A maioria dos profissionais de iluminação considerados referência no mercado brasileiro é arquiteto por formação, havendo exceções, como Peter Gasper, cenógrafo, e Plínio Godoy, engenheiro. Entretanto, ao longo de anos de experiência, esses profissionais adquiriram amplo conhecimento na área de arquitetura.

Para Fortes (2004), adquire-se experiência em iluminação fazendo estágios em escritórios

de reconhecida reputação na área, ou trabalhando na indústria ou comércio de iluminação, mas recomenda a primeira opção. Embora estagiar em escritórios famosos seja atraente, glamoroso e proveitoso, a oferta, neste caso, é bem menor que a procura.

Já para Gasper (2004), o teatro é a melhor faculdade artística, e a televisão é a melhor faculdade técnica porque nos permite experimentar intensidade, foco, temperatura de cor, índice de reprodução de cor, contraste, dinâmica, tudo, o tempo todo. É mais fácil ser criativo no Brasil, e talvez isso explique que a formação dos nossos projetistas de iluminação venha das mais diversas áreas da arquitetura, cenografia, engenharia, teatro, decoração e outras mais.

Para Boggian (2006), a atuação de uma associação representativa da classe será um ótimo caminho para alcançar o reconhecimento da profissão. Caberá a ela, a organização e fiscalização da comercialização de projetos de iluminação, de forma contumaz – imperando a falta de parâmetros éticos e financeiros – o mercado estará inchando em vez de crescer, criando uma categoria de profissionais sem bagagem para se autodesignarem lighting designers e sustentarem a responsabilidade que o título exige.

E é com base nessa constatação que, hoje, o mercado brasileiro está, cada vez mais, abrin-

Exemplo de excelência
em projeto luminotécnico
para sala de TV.

Residência no Leblon

Projeto luminotécnico:
Ugo Nietzsche/
NTZ Iluminação Arquitetônica

Projeto arquitetônico:
Gisele Taranto e Izabela Lessa

Foto:
Ugo Nietzsche





Exemplo de excelência em projeto luminotécnico para fachada comercial.

Loja de luxo

Projeto luminotécnico e arquitetônico:
Bel Lobo e Bob Neri/
Bel Lobo & Bob Neri Arquitetos

Foto:
Marcos Bravo

Publicado na edição nº 59 da Lume Arquitetura

do lojas de iluminação que oferecem ao consumidor final um projeto luminotécnico agregado à compra de seus produtos, e, na maioria dos casos, sem ter profissionais qualificados para tal responsabilidade; uma lástima.

A profissão de lighting designer está sempre em processo de crescimento, pois a matéria a que nos dedicamos também estará. Em relação às concepções do que seja uma educação profissional, salienta Tormann (2010), esta profissão é nova e recente. Não existe total consenso nos conceitos da profissão de um lighting designer, as definições não são totalmente sacramentadas. Porém, Roizenblatt (2007) acredita que a especialidade desenvolver-se-á no futuro sob novo título, com formação eclética que compreenderá áreas de cenografia, arquitetura, engenharia, decoração, meio ambiente, saúde e economia.

Segundo Fortes (2005), órgãos como o CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) e CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) deveriam regularizar a profissão. Desta forma, não está definida a profissão ou a ocupação que tenha como incumbência o projeto de iluminação ou o projeto luminotécnico.

Ainda sobre a questão da valorização do trabalho do lighting designer, Stiller (2009) comenta que “quanto melhores profissionais se formam, melhores concorrentes teremos e melhor será para o mercado, porque sempre teremos que procurar excelência no resultado. Quem investe na qualidade de seu projeto e atendimento não tem condição de oferecê-lo por qualquer valor”. Este é o típico processo que contribui para a valorização dos honorários do profissional da iluminação.

Projetos de Iluminação, lojas e seus clientes

Para Parschalk (2002), muitos clientes não percebem a diferença entre elétrica e luminotécnica; uma é a quantificação, e a outra é a qualificação do espaço, que tem valor subjetivo bastante variável.

Os profissionais da iluminação comentam que “se o contratante não sabe o que está comprando, também não sabe valorizar e muito menos o que deve esperar do projeto de iluminação”. Por isso, é fundamental que os lighting designers esclareçam já inicialmente a importância e significado de um projeto luminotécnico, apesar de, na maioria das vezes, esses contratantes serem arquitetos e escritórios de arquitetura.

Observou-se também que além dos escritórios de arquitetura existem contratantes de todas as espécies. Grandes empreendedores, como redes de lojas, precisam de apelo visual, assim como as redes de hotéis, flats e resorts.

O fato de redes de lojas de iluminação oferecerem projetos como um serviço “extra”, não é visto como má intenção. Porém, o estrago

que estas empresas fazem aos profissionais da área é grande, porque quando oferecem projetos gratuitos passam a ideia ao mercado de que existe a possibilidade de se fazer um projeto por nada. Fazem o consumidor acreditar que o projeto não tem valor, o que o leva a se perguntar: então, se é de graça, porque há outros que cobram por este serviço?

A diretoria da AsBAI pretende propor a este mercado que deixe de falar “projeto gratuito de iluminação” e diga “sugestão gratuita” ou “suporte de aplicação do produto”, pois ele retira do consumidor a ideia de que está recebendo um projeto luminotécnico – até porque não está. E assim não se compromete com a responsabilidade dos resultados de suas sugestões.

Finalmente, após listar as etapas de um projeto de iluminação, vem o assunto sobre a valorização do seu custo versus benefício.

Segundo Nietzsche (2004), a contratação de um lighting designer nem sempre onera o custo da obra, como segue citação abaixo:

“Dentre todos os arquitetos, decoradores, paisagistas, e profissionais do mercado, apenas uma pequena parcela requisita nossos serviços, e, muitas vezes, entre um trabalho e outro, deparamo-nos com uma situação que parece se repetir. Alguns desses profissionais que não atendíamos vêm até nós perguntar como seria possível incluir em sua proposta ou orçamento os custos referentes ao projetista de iluminação. Ou ainda, como mostrar e convencer o cliente de que isso tem importância e fazê-lo perceber a diferença entre um projeto com iluminação planejada e outro com sugestão gratuita de equipamentos das lojas especializadas limitados à sua linha de produtos.”

Ainda segundo Nietzsche, o valor final da obra pode ser igual ou até mesmo menor que o previsto, pois o acréscimo do custo desse profissional possibilita economias provenientes da diminuição da quantidade de equipamentos utilizados. Conforme Parschalk (2002), o custo da luminotécnica no valor total de uma obra no Brasil é de 1,5%, podendo chegar a 3% nos empreendimentos mais complexos.

Para que isso se torne uma prática no mercado, os próprios lighting designers devem requisitar uma estimativa de custo para o projeto solicitado, tanto para segmentos comerciais quanto para projetos residenciais. Desta forma, o trabalho será mais objetivo, baseado em especificações compatíveis e praticamente sem substituição de produtos similares.



Exemplo de excelência em projeto luminotécnico em loja.

Loja de tecidos e decoração

Projeto luminotécnico e arquitetônico:
Marcos Castilha/
Marcos Castilha Arquitetura de Iluminação

Colaboração do projeto luminotécnico:
Larissa Oliveira Gato/
Marcos Castilha Arquitetura de Iluminação

Projeto arquitetônico:
Leticia Nobell e Maria Fernanda Ornelas/
Leticia Nobell Arquitetos

Foto:
Marco Antonio

Publicado na capa da edição nº 57 da Lume Arquitetura

Resultados da pesquisa

A partir do registro do questionário aplicado a 18 pessoas, a primeira observação feita foi que todos os entrevistados afirmaram saber o que um lighting designer faz e quão importante é o seu trabalho, mas 89% delas nunca contrataram tal profissional.

Observou-se que os empresários em sua totalidade contratariam um projetista de iluminação por vários motivos. No entanto, 94,44% dos entrevistados o fariam para deixar seus espaços comerciais e seus produtos mais atraentes, e apenas 38,88% se preocupariam com a produtividade dos funcionários

e economia de energia. Este dado demonstra que a informação transmitida a estas pessoas sobre o trabalho de um lighting designer e sua importância em um projeto não está totalmente clara como se imaginava, conforme os dados da tabela 1.

Em relação aos benefícios e efeitos psicológicos que um projeto de iluminação traz, 66% disseram que sabem o que significa, podendo estar aí a razão de escolherem todas as respostas da questão de investimento em projeto de iluminação. Quando questionados sobre qual a formação de um profissional de iluminação, os entrevistados responderam que tanto os arquitetos, decoradores e engenheiros

TABELA 1

PERGUNTA NÚMERO 11 DO QUESTIONÁRIO APLICADO POR QUE VOCÊ INVESTIRIA EM UM PROJETO DE ILUMINAÇÃO?

RESPOSTAS	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Para aumentar as vendas	4/18	22,22%
Para melhorar produtividade dos funcionários	7/18	38,88%
Para os espaços e produtos ficarem mais atraentes	17/18	94,44%
Para se diferenciarem do concorrente	5/18	27,77%
Para economizar energia	7/18	38,88%

Fonte: Pesquisa de campo

Tabela 1 – Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa

TABELA 2

PERGUNTA NÚMERO 7 DO QUESTIONÁRIO APLICADO
QUAL É O PROFISSIONAL QUE ESTARIA APTO PARA SER UM PROJETISTA DE ILUMINAÇÃO?

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Arquiteto	18/18	100%
Decorador	14/18	77,77%
Engenheiro	18/18	100%
Artista plástico	0/18	0%
Mais de uma escolha	8/18	44,44%

Fonte: Pesquisa de campo

Tabela 1 – Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa

estariam aptos a serem projetistas de iluminação, conforme os dados da tabela 2.

A pesquisa revelou que os entrevistados acham que todos os envolvidos em um projeto de iluminação são importantes, e que 66,66% deles procurariam um profissional para fazer um projeto de iluminação na fase do estudo prelimi-

nar do projeto arquitetônico. Este dado mostra que os clientes estão cada vez mais cientes de que o quanto antes puder planejar o projeto luminotécnico, melhor será seu resultado final, tanto para o conforto visual do usuário quanto para a economia de energia e eficiência energética.

Quando questionados sobre quais ambientes residenciais investiriam em um projeto luminotécnico, a maioria citou a sala de TV e sala de jantar. A justificativa foi, na grande maioria das respostas, que um projeto de iluminação deixaria o ambiente mais confortável e agradável, como mostra a tabela 3.

De acordo com a pesquisa, após a conclusão de um projeto de iluminação, desde seus conceitos até sua completa execução em um ambiente, todos os entrevistados disseram que indicariam este serviço a outras pessoas; que um projeto de iluminação traria benefícios ao conforto visual do usuário no espaço; que indicariam o serviço pela correta orientação do profissional durante o processo, e poucos levaram em

TABELA 3

PERGUNTA NÚMERO 9 DO QUESTIONÁRIO APLICADO
POR QUE VOCÊ INVESTIRIA EM UM PROJETO DE ILUMINAÇÃO?

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Para economizar energia	5/18	27,77%
Para deixar o ambiente mais confortável e agradável	15/18	83,33%
Para dar mais clareza ao espaço	4/18	22,22%
Para dar efeitos de luz e cenários diferentes	6/18	33,33%

Fonte: Pesquisa de campo

Tabela 1 – Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa

conta a importância da economia de energia e de equipamentos.

Conclusão

Com base nos novos olhares dos clientes – que estão percebendo a grande importância da iluminação em seus ambientes residenciais e comerciais – a necessidade de mais profissionais habilitados no segmento da iluminação é crescente no Brasil. A formação deste profissional é muito ampla e vem de vários segmentos do mercado (arquitetura, engenharia, decoração, cenografia, entre outros), ainda que, infelizmente, não esteja definida a profissão ou a ocupação que tenha como incumbência o projeto de iluminação ou o projeto luminotécnico.

A pesquisa mostrou que todos conhecem o profissional lighting designer, sabem o que ele faz, a importância que tem em um projeto e até quais ambientes necessitam mais de um projeto de iluminação, mas, curiosamente, a maioria dos entrevistados nunca contratou seus serviços.

O fator mais importante desta constatação é que a profissão de projetista de iluminação

ainda não está firmada no mercado brasileiro.

O lighting designer continua agregado a um escritório de arquitetura ou decoração e às lojas de iluminação. O projeto de iluminação é visto como um serviço de detalhamento oferecido a mais, pelo escritório, na proposta do projeto arquitetônico ou de interiores, e aparece na forma de um “pacote” geral de projetos, ou então um “extra”, um “brinde”, na compra de luminárias em lojas especializadas em iluminação. Estes fenômenos fazem o cliente pensar que o projeto de iluminação não tem valor, bem como quem o realiza.

Cabe aos profissionais da arquitetura, de decoração, de engenharia e suas entidades representativas primeiramente se conscientizar de que o projeto de iluminação é feito por um especialista da área, assim como os projetos de climatização, de tecnologia da informática, de estruturas e tantos outros que exigem conhecimento específico e muito apurado. A partir daí é preciso transmitir essa informação ao seu cliente, que será o futuro usuário de um espaço tão bem planejado. ◀



Patrícia T. M. Do Passo
patpasso@creapr.org.br
Arquiteta e especialista em Iluminação pelo Ipog. Atua com consultorias e projetos de iluminação.

Nota do editor:

Bibliografia disponível através do e-mail: faleconosco@lumearquitectura.com.br.